

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LILIAN PIORKOWSKY DOS SANTOS

*Garotas indisciplinadas numa escola de Ensino Médio:
Um estudo sob o enfoque de gênero*

São Paulo

2007

LILIAN PIORKOWSKY DOS SANTOS

Garotas indisciplinadas numa escola de Ensino Médio:

Um estudo sob o enfoque de gênero

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Sociologia da Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Marília Pinto de Carvalho.

São Paulo

2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pela vida e pelas muitas oportunidades de aprendizado e de crescimento pessoal e intelectual.

À minha querida família: meu pai Edison, minha mãe Luiza e meus dois irmãos Anderson e Felipe, pela compreensão, carinho e incentivo em todos os momentos de minha vida. Um agradecimento especial à minha mãe, que me ajudou muito em todo o processo de elaboração deste trabalho, ouvindo-me, apoiando-me e me acompanhando: sempre presente, auxiliou-me inclusive na correção da redação final desta dissertação.

À minha orientadora, Professora Doutora Marília Pinto de Carvalho, que muito me ensinou com paciência e dedicação. Nos períodos difíceis e de muita agitação e preocupação, transmitiu-me calma e serenidade.

Às professoras Doutoras Marília Pontes Sposito e Maria de Fátima Salum Moreira, docentes da Comissão examinadora do relatório de qualificação, pelas preciosas contribuições, que possibilitaram o desenvolvimento das análises dos dados coletados.

Às amigas e aos amigos do grupo de pesquisa “Estudos de Educação, Gênero e Cultura Sexual” – EDGES, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, pelas leituras atenciosas dos meus trabalhos no decorrer do Mestrado e pelas discussões, críticas e sugestões fundamentais para o avanço desta pesquisa.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – pela concessão da bolsa de mestrado, pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa e pelas importantíssimas contribuições e sugestões teóricas, metodológicas e analíticas, contidas nos pareceres dos relatórios científicos.

Por fim, agradeço especialmente à escola estadual em que a pesquisa empírica foi realizada: aos professores, às professoras, à direção, a outro(a)s funcionário(a)s e aos alunos e alunas, que me permitiram freqüentar quase que diariamente a instituição durante todo o ano letivo de 2005, observando aulas, conversando com as pessoas, entrevistando e copiando documentos.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender os significados da indisciplina escolar e das punições dela decorrentes sob a perspectiva de alunas consideradas indisciplinadas pelo(a)s profissionais, em uma escola pública de Ensino Médio do município de São Paulo. O estudo utilizou metodologia qualitativa e os seguintes instrumentos de pesquisa: análise dos documentos da escola, observações nos diferentes espaços escolares, entrevistas semi-estruturadas com diversos profissionais da escola e com jovens. Partiu-se do pressuposto de que as muitas e distintas formas de disciplinamento eram uma das maneiras pelas quais a escola participava da construção das relações de gênero, ao mesmo tempo em que as relações de gênero eram constitutivas das concepções de disciplina e indisciplina ali dominantes. Como resultado, podemos apontar que havia uma multiplicidade de compreensões sobre a indisciplina escolar e sobre as regras que tinham validade efetiva: foi possível notar a presença de percepções diferenciadas entre educadores(as) e jovens no que tange à definição de quem seria indisciplinado ou não; as moças consideradas pelos profissionais como indisciplinadas nem sempre se viam dessa forma. Além disso, ao mesmo tempo em que os sujeitos naturalizavam os comportamentos atribuídos a rapazes e moças, estudantes e profissionais da escola também abordavam e avaliavam esses comportamentos de formas mais flexíveis e múltiplas, além de perceberem mudanças, procurando entendê-las. De forma específica, as jovens alunas apresentavam sentimentos ambíguos, marcados tanto pela percepção da escola como uma “prisão”, como pela impressão de se sentirem mais livres na escola do que em casa. No último capítulo, as análises centraram-se nas percepções de injustiça das alunas consideradas indisciplinadas: havia tratamentos e punições diferenciados para elas e para os rapazes e também em relação a outras moças, em diferentes ambientes da escola, inclusive nas aulas de Educação Física. Esses tratamentos diferenciados ocorriam tanto pelo desconhecimento e confusão nas normas, como devido à visibilidade que adquiriam as moças tidas como indisciplinadas – já que não se adequavam a um modelo predominante de feminilidade aceito pelo(a)s profissionais e criavam diferentes formas de ser femininas na instituição escolar.

Palavras-chave: Escola, Gênero, Indisciplina, Ensino Médio.

Linha de Pesquisa: Sociologia da Educação

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

ABSTRACT

This research intended to comprehend both the meanings of indiscipline at school and the consequential punishments based on the students' perspective. It focuses on female students who were considered bad-behaved girls by the school staff, in a public high school in São Paulo. The study was based on a qualitative methodology and the following steps were taken: school documents analysis, observation of students in different places within the school, interviews with several school professionals and students. We believed that the many different ways of disciplining students at school worked as a form of building gender relations, while these gender relations were also part of the dominant conceptions of discipline and indiscipline. As a result, we found that there were multiple meanings of school indiscipline and of the rules that worked effectively: we could notice that teachers and students had different perceptions about the meaning of being bad-behaved; girls who were considered bad-behaved were unlikely to define themselves the same way. Moreover, students and staff tended to consider boys' and girls' behaviors as natural attributions. However, they were also able to: evaluate these behaviors in more flexible and multiple ways, notice changes and try to understand them. Additionally, girls expressed ambiguous feelings about school, perceiving it as both a "prison" and a place where they were freer than at home. In the last chapter, the analyses were focused in the bad-behaved girls' perception of injustice: bad-behaved boys and girls received different punishments and were treated differently among themselves and also in relation to other girls, in different places within the school, even during Physical Education classes. These different treatments happened due to lack of knowledge and precise laws as well as to the attention bad-behaved girls would catch – not only did they not fit to the dominant female pattern accepted by the school professionals, but they also created different forms of being feminine at school.

Key words: School, Gender, Indiscipline, High School

Area of study: Sociology of Education

Financial resources: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
-------------------------	---

CAPÍTULO I

OS CAMINHOS PERCORRIDOS	18
--------------------------------------	----

1. A pesquisa empírica e as dificuldades encontradas	18
-------------------------------------------------------------------	----

2. O trabalho de campo em uma nova escola	21
--------------------------------------------------------	----

2.1. A escolha da escola e a aproximação com o(a)s jovens	22
-----------------------------------------------------------------	----

2.2. A entrada na instituição escolar e os instrumentos de pesquisa utilizados	26
-----------------------------------------------------------------------------------------	----

2.3. Caracterização e contexto da Escola Estadual “Professor Lourenço de Oliveira”	34
---------------------------------------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO II

“A PROFESSORA ME DEIXOU DE RECUPERAÇÃO PORQUE ELA DISSE QUE EU SOU MUITO BAGUNCEIRA”	46
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO III

“ELAS ERAM SEMPRE AS MAIS QUIETINHAS, MAS AGORA, ELAS ESTÃO SE MOSTRANDO, ESTÃO APARECENDO”	61
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO IV

“NA VERDADE PARECE UMA PRISÃO ESSA ESCOLA E OS ALUNOS PARECEM PRISIONEIROS”79

1. “É portão para tudo”79

2. “Jovem não tem nada na cabeça”82

CAPÍTULO V

“EU ME SINTO LIVRE NA ESCOLA E...TAMBÉM ME SINTO PRESA”94

CAPÍTULO VI

“É MÓ INJUSTIÇA ISSO DAÍ”109

1. As formas de injustiça vivenciadas por jovens de ambos os sexos na escola ...110

1.1. “A voz do professor é a voz de Deus: a palavra do aluno não vale nada, mas a palavra do professor vale tudo”110

1.2. “Na verdade, eu quase nem sei quais são as regras da escola”.....117

CAPÍTULO VII

AS SITUAÇÕES DE INJUSTIÇA VIVENCIADAS ESPECIFICAMENTE POR MOÇAS NA ESCOLA138

1. “O menino não levou suspensão, só eu levei”	138
2. “A segunda e a terceira vez que eu levei advertência foram porque eu ‘tava’ beijando o meu namorado”	146
3. “Futebol pros meninos já é uma coisa certa – eu acho isso uma grande injustiça”	153
4. “A professora teve a coragem de dizer [...] que não pode duas meninas ficarem juntas”	161
5. “Eu não sei o porquê de eu ser tratada de forma diferente que as outras meninas”	166
CONSIDERAÇÕES FINAIS	179
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	187
ANEXO A – Perfil geral das alunas entrevistadas	193
ANEXO B – Perfil geral dos alunos entrevistados	195
ANEXO C – Breve perfil das professoras entrevistadas	196
ANEXO D – Breve perfil dos professores entrevistados	198
ANEXO E – Características gerais de outro(a)s profissionais da escola entrevistado(a)s.....	199
ANEXO F - Roteiro semi-estruturado das entrevistas realizadas com o(a)s profissionais da escola	200
ANEXO G – Roteiro semi-estruturado para entrevistas com jovens de Ensino Médio.....	208